



Pesquisa da Fundação Perseu Abramo:

Uma em cada cinco mulheres já
sofreu violência de gênero



VISÃO DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA

- Na Grécia antiga, escravos e mulheres não eram considerados cidadãos.
- Na antiga Roma, o pai de família tinha poder absoluto sobre a esposa.



Nos séculos que precederam a morte de Jesus as mulheres difundiram o Cristianismo, mesmo à custo de suas vidas.

Durante milhares de anos, na Índia, a viúva devia acompanhar seu marido na morte.





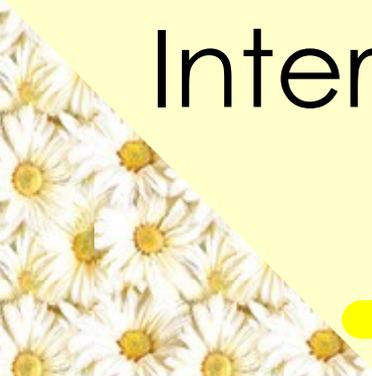
● Em 1857 cerca de 130 mulheres que entraram em greve, reivindicando melhores condições de trabalho morreram queimadas.





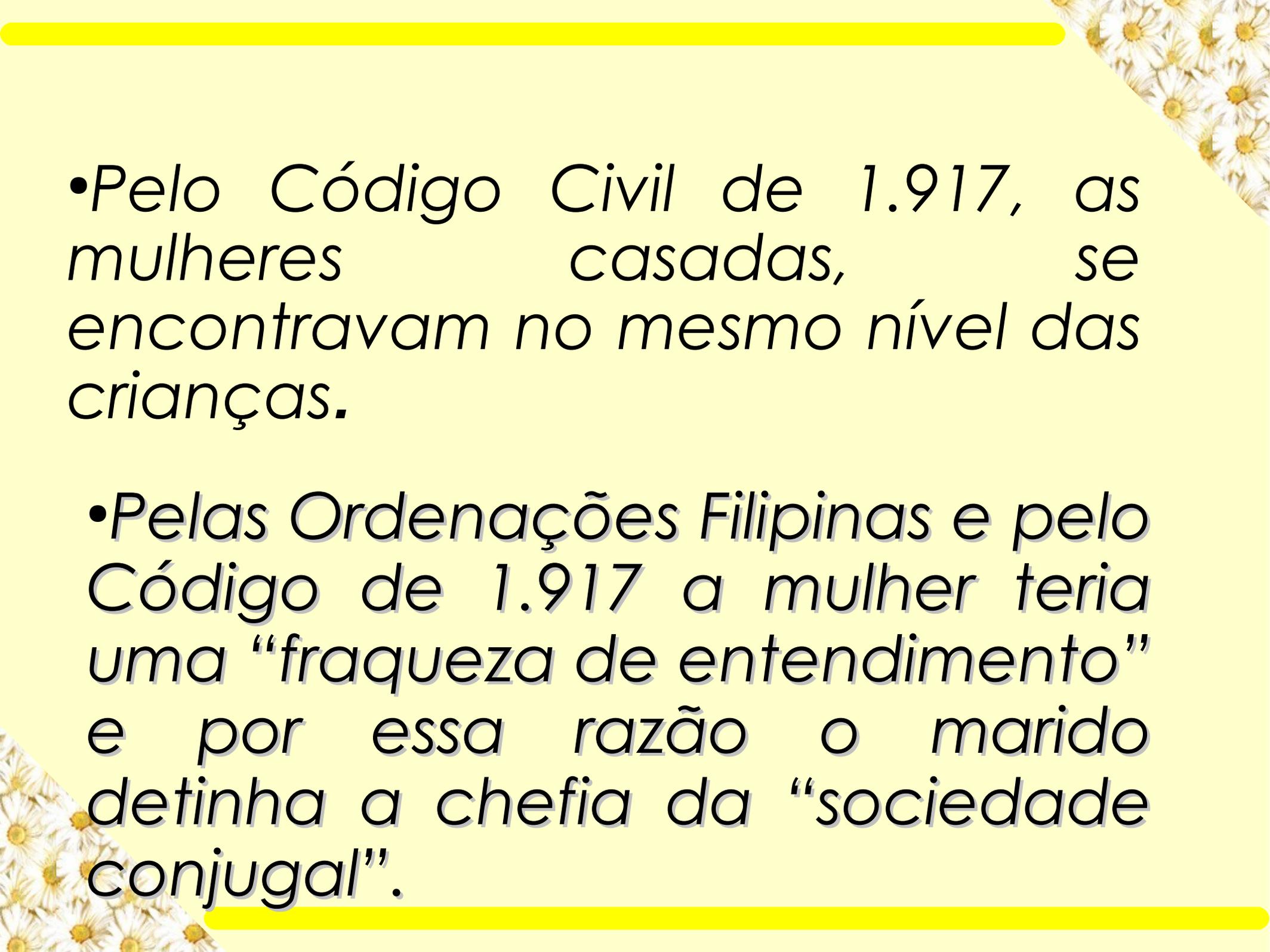
• *Até 1910, em todos os países da América Latina, a mulher estava sob tutela do pai ou do marido.*

• No ano de 1910, em homenagem às mulheres que morreram queimadas, ficou instituído o dia 8 de março – como “Dia Internacional da Mulher”.



No Brasil

- No Brasil colonial, as mulheres eram juridicamente equiparadas às crianças, aos doentes e aos incapazes.
- No Código Penal 1890, previa punição com prisão de 01 a 03 anos para mulher adúltera.



- Pelo Código Civil de 1.917, as mulheres casadas, se encontravam no mesmo nível das crianças.

- Pelas Ordenações Filipinas e pelo Código de 1.917 a mulher teria uma “fraqueza de entendimento” e por essa razão o marido detinha a chefia da “sociedade conjugal”.

No século XX com a industrialização e a chegada dos imigrantes ao Brasil ocorreu um declínio da autoridade paterna com maior participação da mulher nas atividades econômicas

Apenas em 1932, Getúlio Vargas aprovou o novo Código Eleitoral contendo o direito a voto às mulheres.

• Nos anos 80, a luta das mulheres voltou-se contra as privações, discriminações e opressões vivenciadas por elas. Neste período, são criados Conselhos dos Direitos da Mulher e as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, programas de atenção à saúde integral e de prevenção e atendimento às vítimas de violência sexual e doméstica.

SOCIEDADE PATRIARCAL(2)

- A família era um verdadeiro clã
- A família patriarcal era a espinha dorsal da sociedade
- A unidade da família devia ser preservado a todo custo
- Era comum os casamentos entre parentes

SOCIEDADE PATRIARCAL(3)

- Era o mundo do homem por excelência
- Os filhos mais velhos desfrutavam imensos privilégios
- A senhora de elite era casta e resignada; devia procriar e obedecer
- Ela mantinha pouco contato com os filhos
- As linhas de parentesco só se tornavam efetivas quando provinham do homem

Características da Família

Patriarcal

- Poder absoluto do pai de família;
- Submissão da mulher;
- Casamento sem escolha e sem amor, muitas vezes entre membros da mesma família;
- Número elevado de filhos – o primogênito era o único herdeiro da propriedade;
- Religiosidade marcante;

Características da Família Patriarcal (2)

- Educação somente para os homens (as mulheres recebiam apenas as primeiras noções de escrita e aritmética e educação para o lar);
- Os senhores de engenho possuíam autoridade absoluta sobre seus familiares e agregados;
- A influência desses homens atingia até mesmo a vila próxima do engenho;

Conceito de Gênero

Gênero é a construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade.

Violência de Gênero (1)

A violência de gênero em todas as suas modalidades se constrói no interior das relações desiguais e envolve poder.

A violência de gênero se consolida na desigualdade estrutural entre homens e mulheres, nos diferenciados papéis que ambos desempenham.

Violência de Gênero (2)

A violência doméstica contra a mulher envolve atos repetitivos, que vão se agravando, em frequência e intensidade, como coerção, cerceamento, humilhação, desqualificação, ameaças, agressões físicas e sexuais variadas.

Tipos de violência de gênero

- *Violência física,*
- *Violência psicológica,*
 - *Violência sexual,*
- *Violência patrimonial*
 - *Violência moral*

Mulheres

–As vítimas de violência doméstica, em geral, apresentam um conjunto de sintomas e características denominado “síndrome da mulher maltratada” (não são todas as características que são apresentadas).

- 
- 
- **Depressão**
 - **Baixa auto-estima**
 - **Insegurança**
 - **Dependência**
 - **Isolamento**
 - **Vergonha**
 - **Culpa**
 - **Medo do agressor**
 - **Respostas à violência**
- 
- 

Homens

–Os agressores, por sua vez, também demonstram uma série de sintomas e características bem definidas. É a “síndrome do homem agressor”.

- 
- 
- ***Baixa auto-estima***
 - ***Insegurança***
 - ***Necessidade de controlar os outros***
 - ***Tendência a manipular***
 - ***Dificuldade em controlar a si mesmo***
 - ***Não aceitação de ser abandonado***
 - ***Tendência a não assumir a responsabilidade por seus atos***
 - ***Rigidez***
 - ***Crença na supremacia de uns sobre outros***
 - ***Vida dupla***
- 
- 



Ciclo da Violência

A violência doméstica segue, muitas vezes,
um ciclo composto por três fases:



1º Fase: A construção da Tensão no Relacionamento

- Nessa fase podem ocorrer incidentes, como agressões verbais, crises de ciúmes, ameaças, destruição de objetos etc. Nesse período de duração indefinida, a mulher geralmente tenta acalmar seu agressor, mostrando-se dócil, prestativa, capaz de antecipar cada um de seus caprichos ou buscando sair do seu caminho.



Ela acredita que pode fazer algo para impedir que a raiva dele se torne cada vez maior. Sente-se responsável pelos atos do marido ou companheiro e pensa que se fizer as coisas corretamente os incidentes podem terminar. Se ele explode, ela assume a culpa. Ela nega sua própria raiva e tenta se convencer de que ... **talvez ele esteja mesmo cansado ou bebendo demais.**



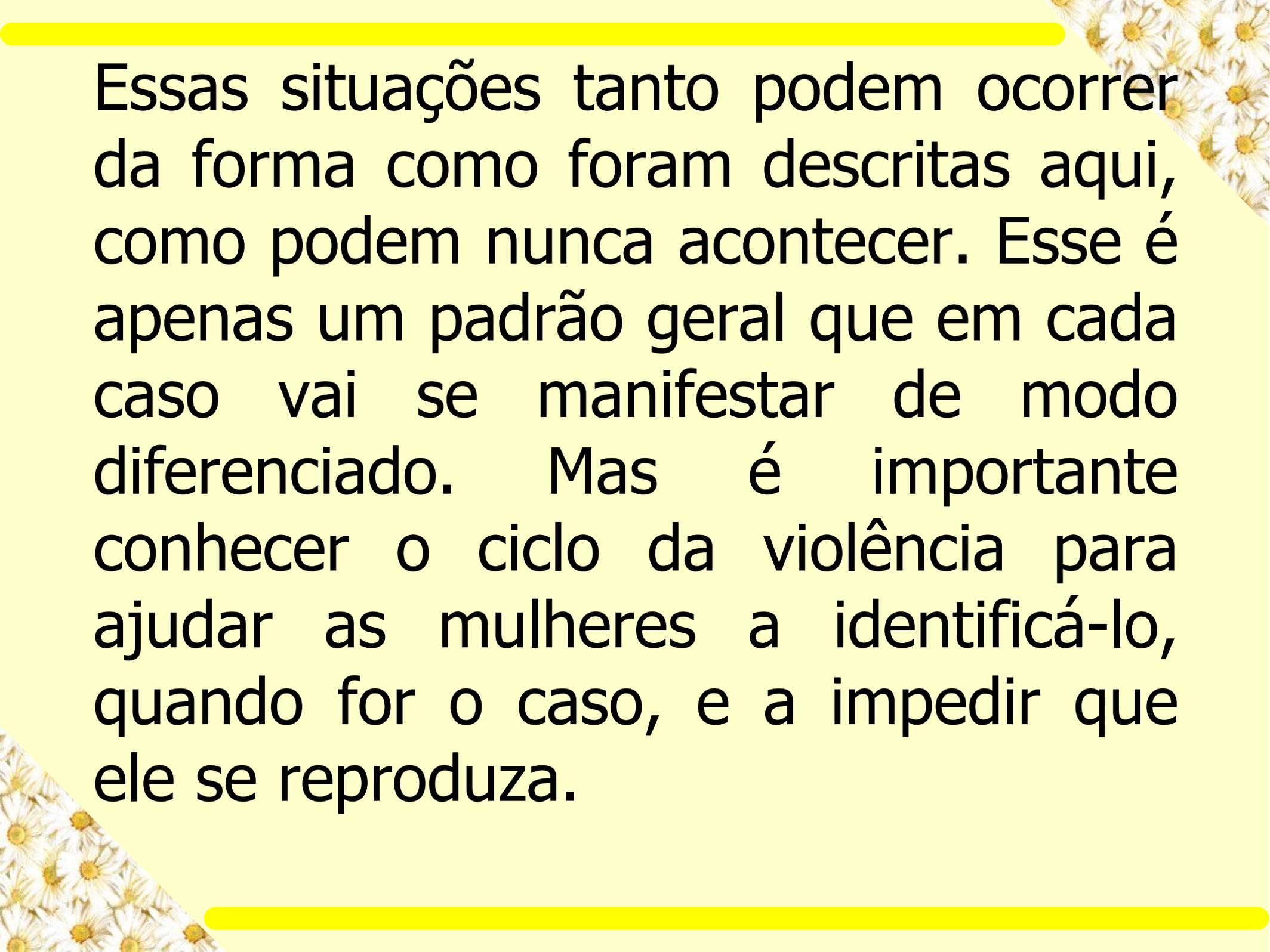
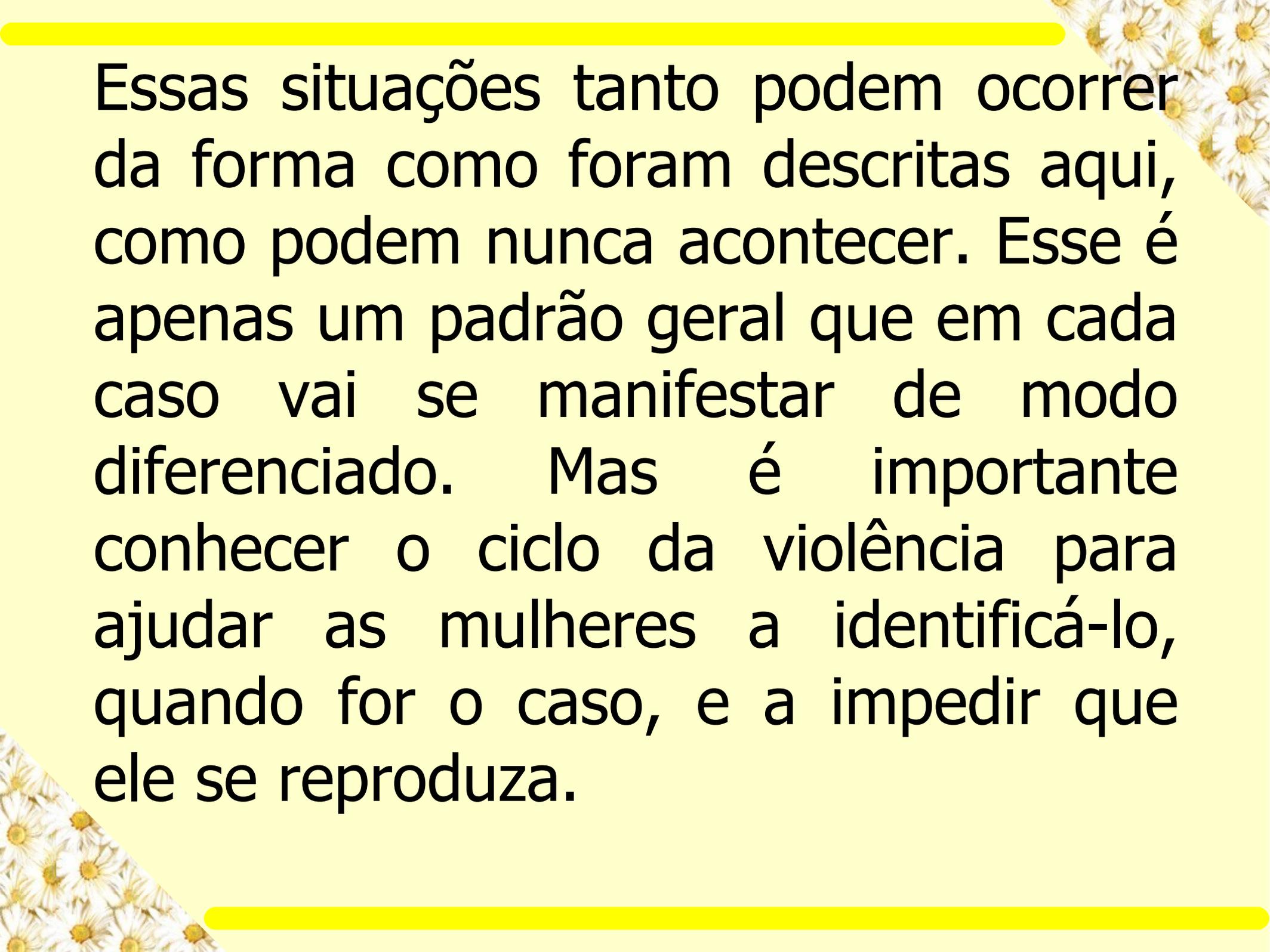
2ª Fase: A explosão da Violência-Descontrole e Destruição

- A segunda fase é marcada por agressões agudas, quando a tensão atinge seu ponto máximo e acontecem os ataques mais graves. A relação se torna inadmissível e tudo se transforma em descontrole e destruição.

Algumas vezes a mulher percebe a aproximação da segunda fase e acaba provocando os incidentes violentos, por não suportar mais o medo, a raiva e a ansiedade. A experiência já lhe ensinou, por outro lado, que essa é a fase mais curta e que será seguida pela fase 3, da lua-de-mel.

3ª Fase: A LUA-DE-MEL – ARREPENDIMENTO DO(A) AGRESSOR(A)

Terminado o período da violência física, o agressor demonstra remorso e medo de perder a companheira. Ele pode prometer qualquer coisa, implorar por perdão, comprar presentes para a parceira e demonstrar efusivamente sua culpa e sua paixão. Jura que jamais voltará a agir de forma violenta. Ele será novamente o homem por quem um dia ela se apaixonou.



Essas situações tanto podem ocorrer da forma como foram descritas aqui, como podem nunca acontecer. Esse é apenas um padrão geral que em cada caso vai se manifestar de modo diferenciado. Mas é importante conhecer o ciclo da violência para ajudar as mulheres a identificá-lo, quando for o caso, e a impedir que ele se reproduza.



CULTURA DE PAZ

Johan Galtung / H. Maturana



PARADIGMAS da PAZ

CULTURA
TRADICIONAL
Paz negativa

A Paz define-se como
ausência de guerras e de
violência direta

CULTURA DE PAZ
Paz positiva

Paz define-se como
ausência de todo tipo de
violência (direta ou
estrutural) e como
presença
de justiça social e das
condições necessárias para
que exista

A Paz limita-se às relações nacionais e internacionais e sua manutenção depende unicamente dos Estados

A Paz abrange todos os âmbitos da vida incluídos o pessoal e o interpessoal e é, portanto, responsabilidade de todos e de cada um de nós

A Paz é um fim, uma meta a que se tende e que

A Paz é um processo contínuo e permanente

<p>A paz é um ideal utópico e inalcançável, carente de significação e derivado de fatores externos a ela.</p>	<p>A paz converte-se num processo contínuo e acessível em que a cooperação, o mútuo entendimento e confiança em todos os níveis assentam as bases das</p>
<p>É preciso evitar conflitos</p>	<p>relações interpessoais e intergrupais é necessário. E preciso evitar conflitos manifestos</p>
	<p>conflitos latentes e regulá-los, sem recorrer à violência.</p>

Amor

O amor é constitutivo da vida humana, mas não é nada especial. O amor é o fundamento do social, mas nem toda convivência é social. O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social. Por isso, digo que o amor é a emoção que funda o social. Sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social. (MATURANA, 1999, p. 23).

Emoção agressiva

- Convencer
- Negar o outro
- Desencontrar
- Desrespeitar
- Competir
- Certo ou errado
- Paz negativa
- Exclusão
- Ouvir

Emoção do amor

- Conversar
- Reconhecer o outro
- Encontrar
- Respeitar
- Cooperar
- Jeito bom
- Paz positiva
- Inclusão

1º Atendimento da Mulher

- Acolher – encontro pessoa-pessoa
- Escutar
- Estar com
- Construir espaço de segurança e não julgamento
- Plano de atendimento

O pedido é para o “especialista”

- A cultura da Paz e do Amor, parece ser o antídoto mais eficaz contra a violência.